

H86 - A SUPERAÇÃO DO REDUCIONISMO: A CRÍTICA AO EMPIRISMO LÓGICO DE CARNAP

Vinicius Luis Torresan (BIC/UCS), Sofia Inês Albornoz Stein - Deptº Filosofia/UCS - vini_torresann@yahoo.com.br

Esta pesquisa foi realizada de 08/2006 a 01/2007. Ela inseriu-se no projeto de pesquisa REFERIR da Prof. Dr. Sofia Stein. Metodologia: 1. Leitura dos textos de maior relevância para o trabalho. 2. Investigação buscando as contribuições que cada autor poderia dar à pesquisa. 3. Simultaneamente às leituras e às investigações foram feitas fichas de leitura, que auxiliaram na redação do trabalho monográfico. 4. Em continuidade às análises, iniciou-se a redação de um trabalho monográfico. Durante toda a pesquisa houve o acompanhamento da orientadora. Realizaram-se discussões procurando o esclarecimento de questões conceituais e de conteúdo. Um dos objetivos principais do trabalho foi compreender em que consiste o reducionismo e a teoria verificacional do significado de Carnap; assim como as críticas que Quine faz à distinção analítico/sintético, bem como ao reducionismo. Carnap, em seu livro *Der logische Aufbau der Welt* (1928) e no texto *Pseudoproblemas da filosofia* (1928), sustenta uma hierarquia de conceitos, na qual afirma que existem conceitos superiores e inferiores, da ciência e da linguagem, e que os superiores podem ser reduzidos aos inferiores. Essa redução permite identificar aquelas afirmações sobre conceitos que têm sentido e separá-las das que não têm, entre as quais as afirmações metafísicas. Quine, em sua obra *Dois Dogmas do Empirismo* (1951), critica a distinção feita por idealistas, como Kant, e empiristas, como Hume, de que os enunciados estão divididos em duas classes: analíticos e sintéticos. Afirma que essa distinção é insustentável porque depende da possibilidade de identificação de expressões sinônimas, e isso é impossível na linguagem natural. Critica também o reducionismo do significado de enunciados teóricos e propõe, a partir dessas críticas, uma posição filosófica acerca da linguagem: o holismo semântico. Alcançaram-se algumas conclusões teóricas, entre as quais: 1 Carnap, na tentativa de sustentar seu reducionismo, acabou se amparando em um solipsismo, em uma visão do significado como determinado por percepções subjetivas; 2 Seu reducionismo tornou-se insustentável à luz das críticas de Quine e dos comentários do segundo Wittgenstein, por meio dos quais se inicia a superação do reducionismo; 3 Não é possível determinar o significado de um enunciado sem recorrer a um conjunto de enunciados interligados semanticamente; 4 Tudo isso demonstra a necessidade de superação da visão reducionista nas ciências e no discurso ordinário.

Palavras-chave: reducionismo, semântica, empirismo

Apoio: UCS